

INFLUÊNCIA DA ALTURA DE PODA NA PRODUTIVIDADE DA ERVA-MATE (*Ilex paraguariensis* ST. HIL.), NO MUNICÍPIO DE ÁUREA, RS. II.*

Moacir José Sales Medrado^{**}
Rivail Salvador Lourenço^{**}
Sérgio Henrique Mosele^{***}
Adroaldo José Waczuk^{****}

Este trabalho atualiza os resultados obtidos em experimentos de adubação que estão sendo conduzidos, desde o ano de 1996, no município de Áurea, no Estado do Rio Grande do Sul (Medrado et al., 1997). Conforme estes autores, um dos principais problemas levantados em diagnósticos efetuados no município, tem sido a dificuldade em fazer com que os produtores adotem as informações técnicas sobre poda.

Com a finalidade de validar a tecnologia de poda de desponte junto aos produtores, a *Embrapa Florestas*, instalou este experimento, em setembro de 1996, em um erval com cerca de dois anos de idade, plantado no espaçamento de 5,5 x 1,5 m, na propriedade do Sr. Pedro Rogoski. O experimento foi aleatorizado, em blocos ao acaso, com três repetições dos seguintes tratamentos: T1 (Poda livre), T2 (Poda a 5 cm do solo), T3 (Poda a 10 cm do solo), T4 (Poda a 15 cm do solo), T5 (Poda a 20 cm do solo) e T6 (Poda a 25 cm do solo). Mais informações estão descritas em (Medrado et al., 1997).

Ao início do experimento, em 1996, durante a poda de desponte, coletou-se dados de produção de erva-mate verde (Tabela 1); um ano após, registrou-se dados de altura média das plantas e de número médio de brotações por planta e em 1998, novamente se fez a coleta de dados de massa verde (folhas + ramos finos) (Tabela 1).

* Trabalho realizado dentro do contrato de cooperação técnica celebrado entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – *Embrapa Florestas* e a Fundação Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões – Campus de Erechim.

** Eng.-Agrônomo, Doutor, CREA nº 1.742-D e 3.636-D, respectivamente, Pesquisadores da *Embrapa Florestas*.

*** Eng.-Agrônomo, Técnico Especializado da Fundação Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões - Campus de Erechim.

**** Auxiliar de Pesquisa da Prefeitura Municipal de Áurea, RS.

As análises de variância dos dados de produção de massa verde, ao início do experimento, em 1996, assim como, dos dados de altura média das plantas e de número médio de brotações, em 1997, mostraram, através do Teste F, que não houveram diferenças estatísticas entre tratamentos (Medrado et al., 1997), apesar de haverem diferenças bastante expressivas entre as médias, no caso da produção de massa verde. Isto pode ser explicado pelo elevado coeficiente de variação dos dados (36,1%).

A análise de variância dos dados obtidos na segunda colheita de erva-mate verde, em 1998, também, mostrou F não significativo, a 5% de probabilidade, demonstrando, novamente, que não houve diferença entre os tratamentos, e que, portanto, nenhum dos sistemas de poda de formação “desponte” alterou a produção por planta.

TABELA 1. Produção de erva-mate verde, em g/planta, na primeira e na segunda poda de formação. Áurea, RS.

Tratamentos	1996	1998
Poda livre	119,4	1041,7
Poda a 5 cm do solo	227,8	952,8
Poda a 10 cm do solo	225,0	1222,2
Poda a 15 cm do solo	138,9	1258,3
Poda a 20 cm do solo	119,4	1358,3
Poda a 25 cm do solo	136,1	1336,1

Agradecimentos ao Prefeito de Áurea, Alberto Omizolo, aos Secretários Municipais, especialmente ao Secretário de Agricultura, Engenheiro-Agrônomo Francisco Jorge Sieslevski, ao Técnico da Cooperativa Triticola Erechim Ltda. – Cotrel, Técnico Agrícola Alacir Valentini, ao Extensionista Local da Emater-RS, Engenheiro-Agrônomo Cláudio Roberto Kochhann, ao Estatístico Osmir Lavoranti e aos Técnicos Florestais Carlos Roberto Urio e Rueidi Bastos, pelo apoio prestado.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MEDRADO, M.J.S.; LOURENÇO, R.S.; WACZUK, A.J. **Influência da altura de poda na produtividade da erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hil.), no município de Áurea, RS. I.** Colombo : EMBRAPA–CNPQ, 1997.2p. (EMBRAPA–CNPQ. Pesquisa em Andamento, 44).